

SINTRENSE



Reportagem

III DIVISÃO



Presidente da FPF

CONSCIENTE E LÚCIDO

“O meu amigo Adriano Filipe, que muita consideração me merece e muitas provas de amizade me deu, esteve sempre comigo nos bons e maus momentos. A sua saída do Sintrense é uma perda para o dirigismo português. Sempre foi um homem consciente e lúcido dentro do futebol não profissional onde foi uma mais-valia. Sempre soube dialogar e compreender o futebol na sua globalidade. Pena que saia sem ver, talvez como eu, aquilo que gostaria na organização do nosso futebol. Contará sempre connosco e, quem sabe, poderemos ainda contar com ele

”

GILBERTO MADAIL



Secretário de Estado da Juventude e Desporto

DEIXA MARCA

“Quero testemunhar publicamente o novo dinamismo que Adriano Filipe imprimiu ao Sport União Sintrense, deixando a sua marca no desenvolvimento desportivo do concelho de Sintra. Outras sementes hão-de germinar a cada projecto em que se empenhe

”

LAURENTINO DIAS



Presidente da Associação de Futebol de Lisboa

PRESIDENTE RIGOROSO

“Conheço-o há 15 anos, do Sintrense e de tudo o que fez pelo concelho de Sintra. Sempre foi um presidente rigoroso, correcto e muito interessado na defesa do seu clube e do futebol. É uma perda para o dirigismo nacional, será difícil encontrar alguém do seu nível, mas compreendo que teve de fechar o seu ciclo

”

CARLOS RIBEIRO

Por ELSA BICHO

INIMITÁVEL o seu timbre de voz forte e acelerado, num corpo também ele grande como o tamanho do seu coração. Adriano Filipe chegou há mais de 20 anos ao Sport União Sintrense e agora dele se despede passadas muitas batalhas em nome do emblema cujas portas fecha com as contas em dia. Todos o conhecem na linda vila de Sintra e no futebol português em que se tornou exemplo a seguir. Antes da despedida, enviou a todos os agentes de futebol uma missiva a agradecer a colaboração. As respostas foram mais que muitas, elogiosas para com o dirigente que vai deixar saudades.

Há mais de 20 anos que Adriano Filipe passa as tardes no complexo desportivo do Sport União Sintrense, rodeado de azul e amarelo e das muitas recordações de tempos felizes.

Prestes a deixar o futebol e a paixão que o viu — aquela casa, aquele campo, aquele clube —, o homem de 51 anos diz não querer sentir falta daquele que foi o seu quotidiano. Mas dificilmente conseguirá.

Sempre com o emblema do clube a adornar a lapela, Adriano Filipe conta como há mais de duas décadas um amigo lhe perguntou descontraidamente — «Não queres ir lá para o clube? Dava-me jeito ter alguém como tu.»

PASSAGEM DE TESTEMUNHO MARCADA PARA AMANHÃ APÓS MAIS DE 20 ANOS DE INTENSA DEDICAÇÃO

Um exemplo de presidente



Se o tempo andasse para trás, Adriano Filipe voltaria a dedicar-se por inteiro ao clube

RESPEITADO PELO DESPORTO, POLÍTICA E SOCIEDADE

Nobreza de ser e estar

O Sintrense, em 2000, foi condecorado pelo Governo português, através do então secretário de Estado, Armando Vara, com a Medalha de Mérito Desportivo. Em 2003, o clube foi ainda agraciado pelo Governo Civil de Lisboa com a Medalha de Prata de Mérito. Adriano Filipe foi galardoado pela Câmara de Sintra com a Medalha de Prata proposta pela CDU, cor que não é a sua. Recebeu ainda a Medalha de Ouro sugerida pelo PSD, que não é a sua força política. Foi sócio de mérito da Associação de Futebol de

Lisboa, o mais novo em idade. Todas as distinções foram aprovadas por unanimidade. Adriano Filipe envaldece-se de todos estes agrados mas confirma gostar mais de dar que de receber. Basta recordar o churrasco que promoveu no clube aquando da estada da República Checa no complexo desportivo — «Foi uma festa. Nunca os checos tinham visto tantas febras e costeletas.» Surgem então as histórias das oferendas

desinteressadas aos amigos mais queridos: «Fomos uma vez jogar a Oliveira do Hospital para a Taça de Portugal e o Sintrense ficou instalado num hotel da cidade. Convidei, depois, o presidente do clube local, o da Associação de Futebol de Coimbra e o presidente da Câmara para lá irem jantar connosco. Todos foram, à

Trabalhador e empenhado, queria dizer o autor do convite.

Adriano Filipe começou como seccionista de futebol, depois de ténis-de-mesa, motorista, vice-presidente para as relações sociais, vice-presidente desportivo e, por último, presidente de Direcção.

Assumiu a liderança do clube numa época conturbada, após a demissão do seu antecessor, Ferreira dos Anjos, herdando dívidas ao Fisco, dívidas com terceiros e escassas receitas que, mesmo assim, estavam cativas de empréstimos à banca.

Começou então a aventura e o constante desafio de engrandecer o clube. Para tal, nunca se intimidou de bater a muitas portas procurando colaboração, de palmilhar céu e terra para garantir apoios, de ser persuasivo sem, con-

“

Sem falsas modéstias, não há muitos dirigentes como eu. Com os mesmos apoios, dificilmente alguém faria melhor neste clube

”

ADRIANO FILIPE

excepção do autarca que enviou um representante. Mário Brito, presidente do Oliveira do Hospital, dizia-me depois: eu é que deveria oferecer o jantar. Vocês é que cá vêm e, ainda por cima, convidam e pagam.» Como é tradição no Sintrense, Adriano Filipe passará para a vice-presidência da assembleia geral, mas nada será como dantes.

”

HERMÍNIO LOUREIRO



III DIVISÃO

tudo, comprar inimizadas. «O que de melhor levo do dirigismo são as muitas e profundas amizades consolidadas ao longo de todos estes anos», assume o desportista de outrora.

«Fui guarda-redes mas sem grande habilidade. Depressa percebi que tinha de andar no futebol mas fora das quatro linhas. Por exemplo, estive na Sociedade Recreativa da Várzea, que só fazia bailes, e logo promovi torneios de futebol de salão. Depois tirei o curso de árbitro para perceber melhor disto», conta Adriano Filipe, explicando, assim, porque sempre diz ter sido sensível ao sector da arbitragem.

«Nunca fui desportivamente castigado. Tenho nisso grande orgulho.»

Segredo reside na paixão

Afinal, qual o segredo para conseguir manter-se na Direcção de um clube modesto anos a fio?

«Quem se mete num clube destes é preciso gostar muito do que faz. Por exemplo, gosto bastante do Hockey Club de Sintra, vejo muitos jogos, mas não conseguiria ser bom dirigente, pois não vivo o hóquei como sempre vivi o futebol. O dirigismo tem de ser uma segunda família, um amor que nunca esfria», responde.

Olhando-se ao espelho, o sintrense de nascença e afeição reconhece que o facto de ser uma pessoa curiosa o ajudou a alcançar as trabalhosas missões que abraçou.

A teimosia trouxe-lhe, porém, muitos dissabores. «No futebol ser teimoso é um defeito. Insiste-se na mesma tecla e levamos muitos pontapés», argumenta.

Mas não esconde as suas virtudes. Ser per-

sistente, honesto, frontal e transparente são as qualidades que em si reconhece e que, opina, deveriam abundar nos líderes da nossa praça: «Sem falsas modéstias, não há muitos dirigentes como eu.

Com os mesmos apoios, dificilmente alguém poderia ter feito melhor trabalho aqui no Sintrense. Se voltasse atrás, voltaria a fazer tudo de novo e a dedicar-me, sem limites, a esta casa.»

SINTRENSE ANTES E DEPOIS, UM CLUBE EM TUDO DIFERENTE

Anos de grande expansão

Além da natural preocupação desportiva, Adriano Filipe sempre privilegiou as bases do clube, suas infra-estruturas e meio de subsistência. Hoje o campo do Sintrense é complexo que, inclusive, acolheu em Portugal uma das seleções, neste caso a República Checa, participantes no Euro-2004.

Foi nos mandatos deste homem que foi construído o campo número dois com relva sintética, o primeiro do concelho — «No dia da inauguração estive desde as seis horas da manhã a varrer, arrumando tábuas e



No futebol ser teimoso é defeito. Insiste-se na mesma tecla e depois levamos pontapés. O que de melhor ganhei: as amizades



ADRIANO FILIPE

ferros para que tudo estivesse pronto a horas» —, os balneários para o novo campo e a requalificação de todo o espaço envolvente dos campos: muros de suporte, escoamentos, piso em alcatrão e jardim.

É com Adriano Filipe que são feitas reparações na secretaria desportiva, no posto médico, na lavandaria e rouparia.

nos balneários do campo número um e até a casa do guarda mereceu melhorias. Adquiridas foram duas novas viaturas para transporte de atletas, além de material informático. Os troféus do clube deixaram de estar amontoados e ganharam uma montra.

Por fim, a obra que muitos pensavam não vir a ser realidade — a bancada nascente, com 2600 lugares e três pisos para arrendamento comercial. Recorde-se que Adriano Filipe escreveu, recentemente, ao ministro da Saúde sugerindo dali fazer-se o novo centro de saúde de que a vila carece. O ministério respondeu ao dirigente, agradecendo a disponibilidade e delegando na Administração Regional de Saúde a decisão da transferência do posto médico.

Um amanhã em tudo diferente, mais bem apetrechado e com despesas que as receitas cobrem, é a prenda que Adriano Filipe deixa ao Sintrense, clube que acredita ficar bem entregue após as eleições de amanhã.

B.J.

Nome

Adriano Caetano Filipe

Data de nascimento

14 de Junho de 1954

Naturalidade

S. Martinho, Sintra

Profissão

Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, Sintra

Estado Civil

Casado com Anabela Filipe, pai de Andreia Filipe

Entrada no Sintrense

1976, seguiu-se interregno de dois anos, regresso em 1978, até Janeiro de 2006



Nunca fui desportivamente castigado. Nisso tenho enorme orgulho



ADRIANO FILIPE

NA HORA DE ESCOLHER UM COGNOM

O homem que fez obra

Adriano Filipe já muitas vezes ameaçara deixar o Sintrense. Mas continuavam a pedir-lhe para segurar as pontas um pouco mais e o presidente amolecia. Até que chegou a hora do basta. A família agradece. Toda a Direcção caiu, após várias assembleias gerais sem quórum que muito desgostaram

o dirigente. Sem olhar para trás, Adriano Filipe assume deixar o clube como queria — «melhor, só se as muitas promessas feitas não tivessem falhado. Deixo aqui um Ferrari —», assumindo ter experimentado as sensações de ser Deus e Diabo: «Fui Deus graças ao Campeonato Nacional ganho na Série E, da III Divisão, na época

2002/03. Fui, e sou Diabo, porque agora estou pior classificado.» Como tal, a resposta sai céler da boca do próprio Adriano. Como gostaria que o futuro dele se recordasse enquanto presidente do Sport União Sintrense? «Como o homem que fez obra e estabilizou o clube.»